



Políticas Públicas

Evasão escolar no ensino fundamental I e II no Brasil.

LAVEZZO, Rosilene¹

LOPES, Janete²

Resumo: A educação, assume posição de destaque no processo de desenvolvimento econômico, principalmente em função de sua importância para o conhecimento técnico e científico e da possibilidade da redução das desigualdades de oportunidades sócio econômicas. A pesquisa tem como objetivo verificar qual é a probabilidade de uma criança ou adolescente, estudante do ensino fundamental I e II no Brasil, evadir-se da escola, tendo como motivo principal, a condição sócio econômica. Para atingir esse objetivo, o estudo fará uso de um Modelo *Próbit*, da estatística descritiva e dos dados da PNAD 2014, implementado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Trata-se, portanto, de uma contribuição inédita e singular, uma vez que discute a realidade da evasão escolar infanto-juvenil e sua relação com a condição socioeconômica.

Palavras-chave: Educação; Políticas Públicas; Desenvolvimento.

Introdução

A educação vem sendo pauta de muitos debates, destarte, pesquisadores do assunto vêm destacando a importância da educação (escolaridade) para melhoria da qualidade de vida das pessoas. Schultz (1967, 1973), foi enfático ao apontar que o aumento da produtividade poderia derivar de uma elevação no nível de instrução dos indivíduos. Posteriormente em (1975) ele refletiu sobre a importância do processo educacional na habilitação do homem para enfrentar os desequilíbrios econômicos e sociais, comuns na sociedade moderna.

Cientes da importância que a educação desempenha na vida das pessoas, formuladores de políticas públicas, organizações não-governamentais e organismos internacionais têm se empenhado na garantia desse direito. Contudo, os problemas sociais influenciam diretamente na evasão escolar.

1 Discente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, PPGSeD, Unespar, rosilene.lavezzo@hotmail.com

2 Doutora em Economia Aplicada, professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (PPGSeD/Unespar), Câmpus de Campo Mourão. Email: j_lopes@yahoo.com.br.



Para alguns autores, os investimentos em educação, não influenciam apenas nas condições de vida dos estudantes, mas também, das pessoas que o rodeiam. Para Barros e Mendonça (1997) isto ocorre porque, estes elevam seus salários, devido ao aumento da produtividade e da expectativa de vida. Portanto, a escolaridade contribui para redução do grau de pobreza futuro.

O censo (2010) aponta que a pobreza e a desigualdade social são uma das principais causas da evasão escolar. E mais, que, quanto mais pobre a região, maior o número de alunos com idade não compatível com a série cursada. O Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF destaca que:

“A maioria das crianças e dos adolescentes que estão fora da escola ou em risco de exclusão é do sexo masculino, negra, vive em famílias de baixa renda e tem pais ou responsáveis com pouca escolaridade. E ainda que quanto mais baixa a renda da família, menores são as taxas de frequência à escola. Por causa das dificuldades econômicas, muitos estudantes acabam tendo que trabalhar para ajudar na renda familiar e muitas vezes isso os leva a abandonar os estudos” (2014, p. 6-7).

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (2012), um a cada quatro alunos que inicia o ensino fundamental no Brasil abandona a escola antes de completar a última série. Ressalta-se que o Ensino Fundamental dura 9 (nove) anos, tendo duas fases, cada uma delas com características próprias. A primeira fase identificada como anos iniciais, com 5 (cinco) anos de duração, em regra para estudantes de 6 (seis) a 10 (dez) anos de idade. A segunda fase pode ser chamada de anos finais, com 4 (quatro) anos de duração, para os estudantes de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos.

O Ensino Fundamental é de matrícula obrigatória e tem como objetivo a formação básica do cidadão. Por isso, o artigo 32º da Lei de Diretrizes Básicas – LDB estabelece como necessário nessa fase:

- I O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores e,
- IV O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (LEI 9.394/96).



Para Radião (2015), a falta de acesso à escola, a evasão e a repetência constituem três grandes problemas pelos quais se defrontam os sistemas educacionais atuais e, que tais problemas atingem, sobretudo, as primeiras séries do ensino fundamental, independente do grau de desenvolvimento dos países. Segundo o autor, esses problemas afetam basicamente as camadas vulneráveis da população. Nesse sentido, as políticas públicas tornam-se fundamentais nos primeiros anos do ensino, em função de sua missão de alfabetização.

Apesar de se verificar em diversos estudos referências indicando que o trabalho infanto-juvenil, a pobreza dentre outras questões sociais, são as principais causas da evasão escolar, não se verificam estudos que comprovem esta relação. Assim, este estudo se justifica na medida em que oferece uma análise estatística dos dados referentes a questão da evasão de crianças e adolescentes com idade de 6 a 14 anos, estudantes do ensino fundamental I e II no Brasil.

Diante do exposto, as indagações que nos permeiam são: qual a relação da evasão escolar no ensino fundamental I e II no Brasil com a situação socioeconômica desses alunos?³

Metodologia

Esse estudo está sendo realizado com base em inferência e análise estatística. A leitura dos dados será feita a partir da perspectiva de que “o conhecimento científico é certo, na medida em que se baseia em dados verificados e está apto a fornecer previsões concretas (MORIN, 2005). Assim sendo, a ciência precisa insistir fortemente na utilidade de um conhecimento que possa servir para “reflexão, meditação, discussão, incorporação por todos, cada um no seu saber, na sua experiência, na sua vida” (MORIN, 2005, p. 30).

Em relação a método científico, Valentim (2005), destaca que é o conjunto de técnicas e instrumentos utilizados para o desenvolvimento de um determinado estudo; visa subsidiar e apoiar o pesquisador nas atividades inerentes à realização da pesquisa, delineando de maneira clara, objetiva e sistematizada.

³ O estudo está em andamento por meio da pesquisa intitulada “Atraso ou abandono escolar no ensino fundamental I e II: respostas e perspectivas interdisciplinares”. A investigação está sendo realizada junto ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento na Unespar, campus de Campo Mourão.



Sobre método estatístico, Gil (2008) refere-se como sendo um importante auxílio para investigação nas ciências sociais. Para o autor a utilização de testes estatísticos torna-se possível determinar, em termos numéricos “a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido” (GIL, 2008 p. 17). Portanto, o método estatístico passa a caracterizar-se por razoável grau de precisão.

A análise estatística descritiva é a parte da estatística que tem como intuito a descrição de um conjunto de dados que tenham sido coletados a partir de um censo ou uma estimação. Sobre isso Gil (2008 p. 28) esclarece que as pesquisas desse tipo tem como objetivo primordial:

a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc (GIL, 2008 p. 28).

O estudo também apresentará uma análise econométrica dos dados, com o objetivo verificar o que afeta a probabilidade de uma criança do ensino fundamental I e II, evadir-se da escola. A base de dados será da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD do ano de 2014.

Trata-se de um sistema de pesquisas por amostra de domicílios que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas. Os aspectos de caráter permanente nas PNADs são as coletas de dados sobre características gerais da população, tais como os níveis de educação, trabalho, rendimento e habitação. Outros temas têm periodicidade variável.

A investigação contribuirá no entendimento da problemática apresentada e, assim, possibilitar ações eficazes na superação das questões apontadas por este estudo. É relevante destacar que este trabalho não pretende responder a todos as vicissitudes que certamente irão aparecer no decorrer da pesquisa, contudo, que este instigue outros pesquisadores a contribuir com essa discussão.



Há ainda que se considerar que os resultados dessa pesquisa permitirão aos representantes (seja das instituições, do município ou do estado) conhecer a realidade dos alunos do ensino fundamental I e II no Brasil, principalmente no que diz respeito a evasão escolar. Além disso, os resultados poderão contribuir na elaboração de políticas públicas para o enfrentamento e superação das causas que impedem que esses alunos permaneçam e progridam no seu aprendizado.

Referências

BARROS, R. P. de; MENDONÇA, R. **Investimento em Educação e Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: IPEA, 1997.

Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, 2014

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Lei das Diretrizes Básicas – LDB** (Lei 9.394/1996)

MORIN, E. **Ciência com consciência**; 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD**, 2014

ONU. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, 2012

RADIÃO, J. **O assistente social na educação**. Pitanga: Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, 2015.

SCHULTZ, T. W. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SCHULTZ, T. W. **O Capital Humano**: investimentos em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SCHULTZ, T. W. The value of the ability to deal with disequilibria. *Economic Literature* 13, p.827-46, 1975.

VALENTIM, M. L. P. **Construção do conhecimento científico**: Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação. São Paulo: Polis, 2005.